



## Ciências Humanas

### OUTSIDERS NA CIDADE DE CAMPOS GOYTACAZES: A EXPERIMENTAÇÃO DA HOSPITALIDADE POR ARTISTAS DE RUA

Raíssa Moquiche da Costa, Jussara Freire

Esta pesquisa enquadra-se no projeto “Segregação urbana, juventude e “violência urbana”: uma cartografia moral no estado do Rio de Janeiro” coordenado por Jussara Freire. O objetivo do trabalho é de cartografar diferentes moralidades em Campos dos Goytacazes para analisar as experiências de circulação e projetos de migrantes nesta cidade. É freqüentemente criticada a “pouca hospitalidade” da cidade e de seus moradores pelos recém-migrantes. Nesta pesquisa, busco explorar os enquadramentos cognitivos (frames, para retomar a expressão de Goffman) e experiências que sustentam esta avaliação. Neste trabalho, proponho analisar diferentes experiências urbanas de artistas de rua, originários de outros estados ou de outros países, e suas representações sociais sobre a cidade. Os momentos de prova e de tensões constituirão uma importante parte de minha reflexão na medida em que são nestas situações que as críticas à cidade são mais veementemente formuladas. Esta pesquisa se fundamenta em uma observação participante, em relatos de vida e entrevistas aprofundadas realizadas no “Casarão”. Casa “abandonada” ocupada pelos estudantes da UFF, IFF e UENF, tendo em vista várias reivindicações, (casa de cultura, de passagem, bandeirão), mas que atualmente é a “casa” dos artistas de rua (migrantes de outros estados ou de outros países), situado na Rua José do Patrocínio, ao lado da Universidade Federal Fluminense. Na casa tem artistas que fazem arte na madeira, desenhos, fazem artesanato, malabaristas dos mais variados tipos, palhaços, os que fazem poesia, entre outros. O modo de ação desse grupo é “Levar a arte para galera”. Assim percebo que o fazer arte, está também ligado ao modo de ação, de transparecer um movimento, uma “opção” e estilo de vida. Isso é percebido na moral dos mesmos, na forma de se portarem, vestirem, e na forma que são percebidos. Vale destacar a característica peculiar dos projetos migratórios destes atores: não se fixam necessariamente na cidade e descrevem o casarão como uma “casa” que os hospedem momentaneamente ou em uma temporalidade mais longa. Nesta qualidade, todos os seus hóspedes compartilham princípios morais comuns que os inscrevem em um regime de familiaridade, contrastando com a vivência da falta de hospitalidade.

*Palavras-chave:* Sociabilidade, Antropologia e Sociologia da cidade, Hospitalidade

Instituição de fomento: Pibic/UFF